

PROPOSTA DE PROJETO DE UM CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL I NO MUNICÍPIO DE JACAREZINHO – PR.

PROJECT PROPOSAL FOR A PSYCHOSOCIAL I ATTENTION CENTER IN THE MUNICIPALITY OF JACAREZINHO - PR.

¹PAULA, R. F.; ²MURILHA, D.

^{1 e 2} Departamento de Arquitetura e Urbanismo – Faculdades Integradas de Ourinhos - FIO/FEMM.

RESUMO

O objetivo deste trabalho será a construção de um Centro de Atenção Psicossocial, tornando este um elemento arquitetônico preciso no trabalho de reabilitação psicossocial de resgate e fomentação da vida em sociedade dos pacientes, que com mesmo com suas limitações devem seguir com suas relações afetivas e sociais. A proposta está na introdução de uma clínica cuidadosa com inúmeras iniciativas de convívio, lazer, trabalho que favorecem trocas intersubjetivas sendo espaços de exercício de cidadania ativa. Assim quebrando preconceito e paradigmas da sociedade criando igualdade e capacidade para seus pacientes.

Palavras-chave: Reabilitação. CAPS I. Tratamento. Saúde.

ABSTRACT

The objective of this work will be the construction of a Psychosocial Care Center, thus becoming a precise and precise event of a work of psychosocial recovery and life promotion. . The proposal is to introduce a careful response to the initiatives of socializing, leisure and work that favor intersubjective relations, being the spaces of exercise of active citizenship. The way to break the prejudices and paradigms of your capacity and capacity for your patients

Keywords: Rehabilitation. SPAC I. Treatment. Cheers.

INTRODUÇÃO

O Município de Jacarezinho, fundado no ano de 1900, com sua economia traçada principalmente no setor agroindustrial, e com o comércio, que no meio do século XX, viveu sua prosperidade e se desenvolveu perante a economia em relação aos outros municípios do Norte Pioneiro.

A cidade possui 40263 habitantes segundo IBEGE 201, além disso a cidade possui hoje, aproximadamente, 480 deficientes intelectuais, que são atendidos de forma insuficiente em razão do espaço precário, pois o atendimento realizado hoje ocorrem em uma residência com dois pavimentos adaptados.

Em razão desses motivos, faz-se necessário a construção de um novo Centro de Atenção Psicossocial I (CAPS I). O objetivo deste trabalho é propor uma nova estrutura para melhor qualidade no tratamento dos pacientes no qual ali frequenta, além disso busca com uma arquitetura bem resolvida, quebrar preconceitos sofridos.

Ao longo do tempo o homem teve objeção em aceitar a loucura e na presença desse sofrimento muitos doentes procuravam a cura em locais de tortura. Nesse período, sem se atentar com o valor humano, a política social estabelece pelo

isolamento destas pessoas vistas como “loucos e improdutivos” com isso inicia-se o tratamento manicomial.

Com a reforma psiquiátrica, iniciada em 1980, seguindo o exemplo de alguns países, o Brasil começa uma modificação no atendimento as pessoas transtornadas, desorganizadas e impossibilitada mentalmente.

É importante saber que há alternativas de tratamento para as doenças mentais e que não necessitam ser a internações e medicamentos. Há instituições abertas que apresentam atendimento humanizados, controle da doença, atenção psicossocial preservando os direitos de quem sofre com transtornos. Um exemplo desse tipo de instituição é o CAPS (centro de atenção psicossocial).

O projeto surgiu em São Paulo, na década de 80, com a inspiração de um espaço de intervenção acadêmica, uma área que proporcione e desenvolvimento da autonomia e cidadania do portados de patologia psíquica. A lei 10.216 aprovada em 2001, estabeleceu que o Estado detém a responsabilidade sobre as instituições.

Sua finalidade é acolher e atender pacientes com transtorno mentais, psicoses e neuroses graves, reabilitando com seus direitos políticos e civis na sociedade e na família, com tratamento médicos, psicológico, terapêutico, com atividades para evoluir ao máximo sua capacidade e independência, assim reduzindo internações desnecessárias.

A proposta de atendimento ao paciente, é analisar e definir uma terapia com forma individual, com a participação da família, identificando a necessidade de cada um.

O CAPS é classificado suas modalidades de acordo com a quantidade de habitantes, suas categorias dividem em:

- CAPS I – 20 a 70 mil habitantes
- CAPS II – 70 a 150 mil habitantes
- CAPS III – população acima de 150 mil habitantes
- CAPS i – Transtorno mentais infantil (150 mil habitantes)
- CAPS AD (I ou II) - Pessoas dependentes de álcool e drogas.

MATERIAL E MÉTODOS.

Para a elaboração do programa de necessidades e dos estudos preliminares do projeto do Centro de Atenção Psicossocial I (CAPS I) para o município de Jacarezinho - PR, foram coletadas e estudadas algumas referências bibliográficas que abordam o contexto histórico deste tipo de projeto.

Em relação aos desenhos do projeto arquitetônico a serem elaborados para o CAPS I, foram coletadas e estudadas algumas referências projetuais e bibliografia técnica, onde também foram consultados alguns sites específicos, do qual estes darão embasamento técnico para a elaboração dos croquis esquemáticos dos estudos preliminares do CAPS I. Dentre as referências projetuais, foram analisados os projetos dos arquitetos Frank Lloyd Wright e Marcio Kogan.

Além de toda pesquisa bibliográfica e das referências projetuais estudadas, também foram efetuados estudos de caso através de visitas de campo no CAPS II na cidade de Ourinhos-SP e no CAPS III da cidade de Londrina-PR.

Estas visitas técnicas foram fundamentais para a coleta de dados e observações espaciais dos espaços existentes dos CAPS II e III, para que, em conjunto com todas as referências bibliográficas pesquisadas, estes materiais sirvam como bases e diretrizes técnicas para a elaboração do projeto proposto.

Para que a execução deste projeto seja de fato aprovado e implantado no município de Jacarezinho - PR, também foi consultada e analisada a lei de uso e ocupação do solo do município, onde nesta legislação são estabelecidas uma série de parâmetros urbanísticos, tais como recuos e afastamentos mínimos da edificação em relação aos limites do terreno e a área máxima permitida para a construção desta edificação, conforme estabelecido pelo uso do solo, cuja a mesma estará localizada em um bairro da região central da cidade de Jacarezinho - PR.

RESULTADOS E DISCUSSÃO.

Para auxiliar na compreensão das pesquisas realizadas, foram efetuados dois estudos de caso, onde ocorreram visitas ao CAPS II na cidade de Ourinhos-SP e no CAPS III da cidade de Londrina-PR.

O estudo de caso tem por princípio identificar as particularidades positivas e negativas da configuração de projeto dos edifícios visitados, com o foco de dar embasamento a proposta de trabalho de final de graduação.

Contudo, foram analisados dois prédios que tem a mesma finalidade da proposta do trabalho do edifício a ser projetado, o CAPS, de duas cidades, Ourinhos e Londrina.

O CAPS de Ourinhos, trata-se de uma referência projetual que apresenta alguns aspectos negativos, mas torna-se de grande importância para a configuração da proposta de trabalho, pois o edifício está localizado em Ourinhos, e retrata o contexto da cidade de Jacarezinho, o qual é indicada para a proposta do trabalho de finalização de graduação.

O CAPS está situado em uma área central do município de Ourinhos para se ter fácil acesso dos pacientes de todos os bairros.

A sede atual é constituída neste imóvel residencial adaptado a cerca de quatro anos, como cerca de aproximadamente 360m de terreno, com área construída de 240m, contendo 01 sala de recepção, 1 posto de enfermagem, 1 consultório médico, 2 salas de atendimento, 1 sala de terapia ocupacional, 1 sala de TV, 1 sala de reunião, 1 cozinha, 1 refeitório, 1 dispensa 2 banheiros para pacientes e 1 banheiro para funcionários.

Figura 01. Fachada do CAPS II de Ourinhos-SP.



Fonte: Arquivo pessoal.

Sendo este um espaço voltado para tratamento e reabilitação dos pacientes na sociedade, utilizando como terapia em seus espaços adaptados com uso a prática de diversas atividades como: música, dança, cultivo orgânico, esportes, culinária, leitura, relaxamento, artesanato, jornalismo entre outros.

Tendo como público somente pacientes da cidade, participam pessoas de todas as idades, somando mais de 340 pacientes. Para atender essa demanda ao CAPS é composta por 3 psicólogos, 1 médico psiquiatra, 2 enfermeiros e 1 terapeuta, e esse custo é mantido em parte por verba do Ministério da Saúde e uma parte do Município de Ourinhos, para complementar os pacientes ajudam com trabalho fazendo doações de roupas e vendendo roupas no brechó criado por eles ali dentro da instituição.

Em relação ao CAPS III, este está localizado na rua Alba Bertolete Clivati, n186, Jardim Alto da Boa Vista, na cidade de Londrina.

O Centro de Atenção Psicossocial III (CAPS III), localizado no município de Londrina, interior do Paraná, localiza-se a 377,7km da capital, com 628.955 habitantes e abriga hoje duas especialidades mentais diferentes mais que se completam: o CAPS para tratamento de reabilitação social com terapias ocupacional e PA (Posto de Atendimento e Ambulatório), que funciona 24 horas para atendimento mental de urgência.

Sendo considerado um importante elemento para a reabilitação destes pacientes, pois apresentam atividades voltadas a todo gêneros relacionados ao cotidiano, sendo um elemento transformador no espírito crítico e sensitivo.

A atual edificação foi projetada com finalidade para abrigar o CAPS, com término da construção em 2006.

O edifício é de alvenaria, construído com método de tijolos e concreto armado. Sua estrutura possui 1 recepção, 1 sala de ambulatório, 1 sala farmácia, 1 sala de expurgo, 1 sala de enfermagem, 3 salas para internação, 1 sala técnica, 1 sala de espera, 1 sala para atendimento individual, 1 sala atendimento em grupo, 1 cozinha industrial, 1 cozinha para funcionários, 1 sala para refeitório, 1 copa para funcionários, 1 sala de deposito, 1 sala para arquivos, 1 secretaria, 1 sala para a lavanderia, 1 sala para terapia ocupacional, 1 jardim central, 1 campo de futebol com grama natural, estacionamento para funcionários com 20 vagas.

Figura 02. Fachada do CAPS III de Londrina-PR.



Fonte: Arquivo pessoal.

Visto que o prédio foi projetado para esta finalidade, mas que, mesmo assim, foram feitas pequenas adaptações para seu atual funcionamento, como aberturas de portas, fechamento de portas, e instalação de beiral, pois o mesmo não possuía em nenhuma de suas extremidades.

Seu acesso central apesar de ser com rampa, não segue a inclinação indicada na norma NBR9050. Seus acessos laterais apesar de serem projetadas pensada para o acesso do edifício, seguindo as normas de acessibilidade citada, como rampa com inclinação correta, com corrimão, e piso guia.

Foram ressaltadas algumas adversidades, ou seja, em questão de segurança, há que se ter cuidado especial, pois é uma rampa sem cobertura e, em dias de chuva, já ocorreram alguns casos de pacientes que já estão sofrendo distúrbios mentais com isso diminuí a noção de perigo e com a coordenação motora, descerem rapidamente e escorregam.

Sua cozinha, apesar de ser muito bem equipada, não se tornou viável por motivos de custos de manutenção. Quanto de equipamentos, o quanto de mão de obra própria específica, com isso há 3 anos, foi inutilizada e a alimentação foram

terceirizadas para restaurantes que fornecem marmitas e alimentos para todas as refeições oferecidas.

No tocante aos ambientes para alimentação, consta um refeitório apropriado, com mesas e cadeiras em bom estado, suprimindo a necessidade dos pacientes que necessitam de tratamento no período integral e aos pacientes internados nos leitos. Com ventilação cruzada obtendo um bom conforto térmico.

Uma boa parte dos ambientes do edifício apresenta um bom aproveitamento da iluminação natural, isto é, devido às aberturas com dimensionamentos corretos das aberturas, a iluminação natural entra com facilidade nos ambientes proporcionando, com isso, uma economia de energia elétrica, deixando o prédio um pouco mais sustentável.

Do ponto de vista acústico, os ambientes estão desprovidos de materiais que reduzem e amortecem os ruídos, sejam os provenientes de automóveis das ruas de acessos próximos, ou dos sons gerados das aulas das terapias. Gerando, com isso, um desconforto para realização de outras atividades no CAPS.

CONCLUSÕES

Após efetuadas as pesquisas e os estudos de caso efetuados e dos fatos mencionados nos dois estudos de caso, pode se concluir a grande relevância deste estudo para elaboração do projeto do Centro de Atenção Psicossocial III (CAPS III), pois através das entrevistas com profissionais que coordenam nos dois locais estudados, foi feito um apuração de dados negativos e positivos que auxiliará no planejamentos dos espaços do Centro de Atenção Psicossocial III (CAPS III) para o município de Jacarezinho.

Contudo, outra questão fundamental para o norteammento do projeto é o levantamento dos quantitativos presentes nos edifícios de estudo, pois estes dados proporcionaram um melhor aproveitamento em muitos quesitos da edificação, seja do ponto de vista de setorização, ou de circulação, ou de conforto térmico e acústico, ou da incidência e falta de iluminação natural, ou de aspecto construtivo, para a proposta de estudo do CAPS.

REFERÊNCIAS

PITTA, A. **Reabilitação psicossocial no Brasil**, São Paulo, 1996.

SAVOIA, Mariângela Gentil. **Psicologia Social**. São Paulo: McGraw-Hill, 1989.

SOUZA, Marcelo Lopes de. **ABC do desenvolvimento urbano**. 4. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2008.

SPINK, MJ., FIGUEIREDO, P., and BRASILINO, J., orgs. **Psicologia social e personalidade [online]**. Rio de Janeiro: Centro Edelstein de Pesquisas Sociais; ABRAPSO, 2011. ISBN: 978-85-7982-057-1.